

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 47 — 27/7/1973

Algumas observações sobre:

CHRYSOLAMPIS MOSQUITUS (Linné), 1758

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Trochilus mosquitus Linné, Syst. Nat., ed. 10, 1, 1758, p. 120.

NOME LOCAL: BEIJA-FLOR VERMELHO. COLIBRI RUBI.

NOME INGLÊS: RUBY-TOPAZ HUMMINGBIRD

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: COLOMBIA, GUIANAS, ILHAS DE TRINIDAD, TOBAGO, ARUBA, CURAÇÃO, BONAIRE, VENEZUELA, BRASIL, BOLÍVIA. No Brasil desde Rio Branco até o Paraná, com excepção do Amazonas e Rondonia.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 95mm. Bico 9-11mm. Peso 4,1grs. Vibrações de aza 30 p.s. Temperatura 41°C. Dimensões e peso dos ovos: 14,2mm.x9mm. 0,45grs. Dimorfismo sexual, muito diferenciado.

HABITAT: Mata virgem, secundária, Scrub, Cerrado e Savana.

MIGRAÇÃO: Grande migratória.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANSO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

Esta espécie nidifica de preferência em Scrub e Savana, sendo seu ninho apoiado sobre um ramo ou mesmo em forquilha, é do terceiro Tipo da classificação de A. Ruschi em formato de taça, e é construído totalmente de material macilento, de painas diversas, presos nas paredes externas muito pouco material constituído de fragmentos muito finos de cortex e raramente algum pequeno liquen, é de coloração pardo claro, e está a uma altura que varia de 1 a 3 metros do solo. Só a fêmea cuida do ninho, incubação e prole; a incubação é de 14-15 dias e os jovens deixam o ninho com 22-25 dias. O Banho é tomado em contacto com as folhas úmidas pela chuva ou orvalho, por contacto de preferência folhas de pequeno porte como certas mirtáceas e folíolos de leguminosas, etc. O canto de *C. mosquitus*, é bastante sonoro, pois seu tliii, tliii, tliii... é repetido por muito tempo em horas de sol, quando está em seu pouso preferido; o banho de sol é apreciado por essa espécie a quase todos os momentos, pois abre toda a cauda, vira a cabeça para que o sol atinja o mento e eriça as penas da cabeça, e assim modifica a posição para outro lado do corpo. O dormir é realizado em local de vegetação densa e emaranhada. A parada nupcial se realiza nas fases de perseguição da fêmea, apresentação e exibição de plumagem com vôs seguidos de canto; na fase de exibição de plumagem então o macho em vôo de liberação, de cauda aberta em leque e com movimentos seguidos, eriçando e abaixando as penas da pterílica cefálica, que avançam como um baixo topete até a região posterior e inferior da nuca, e ainda a contração da macula ouro da garganta, for-

mando assim uma nuance iridescente com a mesma que vai do verde escuro ao ouro brilhante e a cabeça em magenta iridescente, forma um jato refulgente de luz em movimento, ao rodear a fêmea que pousada não tarda a se encantar, pois a cauda sempre aberta em leque que o macho exhibe, o torna espetacular; também a fêmea de quando em quando distende a cauda, enquanto assiste essa exibição do macho e sua cauda que também tem várias faixas entre o cinza metálico, o castanho e esbranquiçado lhe dá certa atratividade e excita ainda mais o macho e este então cantando sua frase dissilábica, continuamente acompanha a todos os movimentos da fêmea em pouso, até que recebe seu consentimento de acasalamento.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: O canto inconfundível e a coloração vermelha castanha, com as partes iridescentes do macho, magenta e dourada, e a fêmea cinza claro, esbranquiçado com a coloração variada da cauda, logo distinguem ambos, pois logo ao primeiro pouso em local de sol, distendem a cauda e se identificam.

OBSERVAÇÕES: Entre as flores preferidas por esta espécie, se encontram as Verbenáceas, Voquisiáceas, Acantáceas, Cactáceas, Rutáceas, Rubiáceas, Labiadas, Musáceas, Mirtáceas, Enoteráceas, Bromeliáceas, Malváceas e Leguminosas. Com maior frequência são por mim capturados quando em visita as flores de Voquisiáceas.

Com o anilhamento em algumas centenas de exemplares desta espécie, realizados desde o Paraná até a Amazonia, conseguimos fazer importantes observações, assim é que desde 1943 iniciei o anilhamento, empregando anilhas feitas com materiais diversos, de chumbo, de latão, de zinco, prata e cobre, aplicando ora na perna esquerda ora na direita, e anotando se macho e fêmea, bem como as diferentes localidades e datas do anilhamento. Mais tarde já com anilhas contendo numeração e feitas especialmente com anéis de alumínio, maiores facilidades apresentaram, pois a catalogação se tornará mais simples e cômoda e com tais trabalhos, um total de vinte e cinco mil exemplares de mais de oitenta diferentes espécies foram anilhadas. Com a instalação das células de repovoamento, onde buscam alimento colocado em frascos com água e açúcar, a recaptura das espécies migratórias nos trouxe resultados positivos e importantes para que pudéssemos fazer a Troquilogeografia das espécies do Brasil e hoje estamos fazendo-a para toda a Família. No caso de *C. mosquitus*, mais de 30 exemplares entre machos e fêmeas foram anilhados, e retornaram ou passaram por Santa Teresa e foram identificados, assim, 5 exemplares de nrs. 7, com anilha de cobre 1 macho, com anilha de latão 1 macho e uma fêmea também com anilha de latão, todos procedentes do Paraná, pela ordem anilhados em 1953, 1955, 1956, e um anilhado no Sul do Pará próximo de Araguaia, em 1957, foram recapturados em Santa Teresa, nos anos de 1954 o de nr. 7 o qual foi novamente capturado em 1956 na mesma localidade em S. Teresa; o de anilha de latão foi capturado em 1957; o de anilha de cobre foi capturado em 1956, os anilhados com latão no dia 21 de março próximo de Curitiba, foram capturados: o macho em 20 de outubro do mesmo ano e a fêmea em janeiro de 1958; e um macho jovem anilhado em 16-4-1957 com anilha de cobre na Região do Araguaia, foi capturado em 5 de outubro de 1958. Esses foram os primeiros casos de recaptura dessa espécie, mas, ultimamente, com mais frequência, passam em alguns anos, por algumas células de repovoamento dezenas de exemplares, machos e fêmeas em migração para o norte; temos capturado na Bahia, na região Sul, próximo do Rio Mucuri, Fazenda Gazinelli, exemplares que foram anilhados não só no Paraná, próximo de Rolândia, como outros anilhados em S. Teresa. Esta espécie é muito belicosa, mas quando em migração torna-se tímido e é muito perseguido na área de alimentação das células de repovoamento; por isso permanecem por poucos dias nessas áreas, mas nos campos floridos continuam e passam a nidificar nessa área e após procriarem emigram para o sul, isso em outubro, e em abril

e maio veem do sul para o norte. A fotografia do macho e da fêmea que ilustram as paginas do livro de C. H. Greenewalt, estão, a primeira em vôo de libração, espreitando o local de pouso, este macho tem sua pele taxidermisada sob nr. 1774 e a fêmea, está em vôo dirigindo-se para o pouso; sua pele está na coleção taxidermisada sob nr. 1775, ambas na coleção do Museu de Biologia Prof. Meilo Leitão.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estompa nr. 42 e 43
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das Matas, dos Scrubs, das Savanas dos Campos e Grasslands do Brasil e a sua Zoogeografia Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Biol. nr. 51 c. 1 mapa.
- 4 — Peters, J. L. 1955 — Check-List of Birds of the world Vol. 5.
- 5 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Ser. Div. nr. 1 pgs: 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Chrysolampis mosquitus* (Linné), 1758 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.